



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

TRANSCRIÇÃO *IPSIS VERBIS*

CPI - INSS		
EVENTO: Reunião Ordinária	Nº: 0920/02	DATA: 20/11/02
INÍCIO: 15h06min	TÉRMINO: 15h19min	DURAÇÃO: 13min
TEMPO DE GRAVAÇÃO: 18min	PÁGINAS: 4	QUARTOS: 3
REVISÃO: Waldecíria		
CONCATENAÇÃO: Amanda		

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

SUMÁRIO: Redefinição da agenda dos trabalhos.

OBSERVAÇÕES



O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Paes) - Havendo número regimental, declaro abertos os trabalhos. Discussão e votação da ata. Indago dos Srs. Parlamentares sobre a necessidade da leitura da ata da reunião anterior, realizada em 26 de junho de 2002. Dispensada a leitura da ata da reunião anterior, por solicitação do Deputado Darcísio Perondi. Coloco-a em discussão. Não havendo quem queira discuti-la, submeto à votação. Aqueles que a aprovam queiram permanecer como se acham. (*Pausa.*) Aprovada. Bom, vamos passar para definição — chega aí o nosso Deputado Celso Russomanno — da pauta. Dando uma rápida passada aqui com o Deputado Chinaglia e o Deputado Perondi, decidimos o seguinte: na próxima semana, terça e quarta-feira, faremos audiência pública, ouvindo aqueles que já tinha sido aprovada a convocação. Dentre os 12 que faltam, vamos priorizar, tendo em vista a exigüidade de tempo, o Dr. Carlos Antunes Bastos Nascimento, Auditor-Geral do Instituto Nacional de Seguridade Social, INSS; o Presidente da Associação Nacional dos Fiscais da Previdência Social, ANFIPE; o Presidente da Associação dos Procuradores da Previdência Social, ANAPREV; vamos consultar o Sr. Ministro José Cechin sobre a possibilidade de ele estar presente; e o Sr. Roberto Ricardo Nader, Coordenador-Geral da Dívida Ativa da Procuradoria-Geral do INSS. A secretaria da Comissão vai convidar esses senhores para estarem aqui na terça e na quarta-feira, quando faremos audiências públicas, e a partir daí decidiríamos se nas duas semanas que restam, antes do dia 15 dezembro, depois da semana que vem, se faríamos também audiências públicas. De qualquer forma, Deputado Chinaglia, já fiz uma solicitação ao Presidente da Câmara, à Mesa, para que prorogue o prazo da CPI até o final do mês de janeiro. Temos uma dificuldade: no mês de janeiro provavelmente vamos estar em recesso, dificilmente vai haver convocação extraordinária. Isso vai dificultar qualquer trabalho de realização da CPI. Portanto, me parece que a CPI tem que caminhar para conclusão dos seus trabalhos nessas três semanas que restam, a semana que vem e as duas primeiras semanas do mês de dezembro. Indago se algum dos Srs. Deputados gostaria de se pronunciar. Deputado Chinaglia.

O SR. DEPUTADO ARLINDO CHINAGLIA – Sr. Presidente, esta CPI, desde o início, todos registramos, a partir de V.Exa., que o momento da sua instalação coincidia com o processo eleitoral e aconteceu tal qual prevíamos: a CPI ficou



extremamente prejudicada pelo momento da sua instalação. O tema é relevante, ainda que, na minha opinião, o objeto da CPI foi mal delimitado, porque foi a partir de matéria jornalística, e a questão do INSS é muito mais ampla do que o que o objeto aqui estabelece. Então, fazendo essas duas ponderações, eu quero ir pra terceira. Preocupa-me que, ainda que haja justificativas entre nós, para que a CPI tivesse tido essa atuação inexoravelmente pífia até o momento, é que, até o final dos nossos trabalhos, ela continua com uma insuficiência grave. Daí termos conversado, e eu estou totalmente de acordo, de que é possível realizar no momento o convite ou a convocação de entidades, de pessoas para aqui virem dar seus depoimentos. A partir daí, eu queria já antecipar, mas eu creio que esta CPI seria muito auxiliada se a Casa oferecesse uma assessoria que, daqui até a ocorrência dessas audiências públicas, e a partir dessas audiências na semana que vem, pudéssemos, pelo menos, detectar indícios ou de mau funcionamento ou de efetiva fraude e principalmente, eu diria, se conseguíssemos entender de maneira a mais aprofundada possível, onde é que estão as possibilidades de fraude, de desvio, de sonegação, de má aplicação de verbas, etc. Então, eu queria sugerir a V.Exa., isso me ocorre agora, para sua apreciação e dos demais pares, que, talvez, pudéssemos, pelo menos produzir um bom diagnóstico do sistema se tivéssemos aqui assessores do Tribunal de Contas da União, do próprio INSS, pedir o apoio das entidades de funcionários que são conhecedores dessa máquina, para que nós, pelo menos, no mínimo, produzíssemos um relatório de diagnóstico. Não é o que eu defendo para uma CPI; diagnóstico qualquer requerimento pode produzir. Agora, face às circunstâncias, a tentativa é de produzir o máximo, sabendo que será pouco, até porque não é possível prorrogar para além desta legislatura, porque seria, finalmente, o que seria necessário, inclusive, se concluirmos que uma CPI continua sendo importante, podemos registrar isso no relatório do parecer final, para que na próxima legislatura se instale uma nova CPI, discutindo-se, quem sabe, inclusive, um objeto mais amplo, porque todos sabemos a relevância da Previdência do País, dos seus órgãos arrecadadores, das suas dificuldades inclusive, de todo debate, a carga que tem, tanto administrativa, quanto econômica, quanto política, quanto ideológica, e, portanto, eu acho que, lamentavelmente, não está ao nosso alcance,



mas produzir o que gostaríamos, mas vamos produzir o máximo e tentar apontar rumos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Paes) – V.Exa. tem razão. A Comissão pode convocar qualquer funcionário de outro órgão. Indago se o Sr. Relator quer tecer qualquer comentário acerca dessa questão. Parece que o Relator amanhã também vai estar sentando com alguns assessores, com os consultores, para definir também alguns objetivos. Eu acho que essa proposta de que ao menos possamos produzir um bom diagnóstico da situação, mostra algum trabalho. Deputado Russomanno deseja fazer uso da palavra?

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO – Sr. Presidente, eu, na esteira do Deputado Arlindo Chinaglia, acho extremamente importante esta CPI e é uma pena que ela tenha encavalado com o pleito eleitoral, com a nossa eleição, e isso deixou muito a desejar. Fazendo uma radiografia da Previdência Social em São Paulo, há uma quantidade imensa de problemas lá a serem apurados. Basta lhe dizer que a Previdência tem uma cara muito bonita nos seus postos de atendimento hoje em dia, mas efetivamente não funcionam. Tenho algumas centenas de casos lá no Instituto Nacional de Defesa do Consumidor e pessoas que estão há dois anos, três, quatro anos esperando pela sua aposentadoria. Como o Deputado Arlindo Chinaglia disse, talvez o norte desta CPI não seja exatamente o que está colocado aqui na sua destinação, mas esta CPI, independente disso, tem poderes pra levantar o resto dos problemas que vemos na Previdência Social. E não são só esses, não. Existem esquemas, ainda existem esquemas de aposentadorias de pessoas que estão falecidas que estão recebendo através de procuradores, ainda temos uma série de deficiências. Temos os funcionários terceirizados que não podem dar pareceres nos processos, por isso os processos estão todos parados. Se visitarmos a Procuradoria de São Paulo, vamos ver pilhas e pilhas de processos até o teto. E a Procuradoria não dá parecer, porque não tem pessoal para dar parecer e as pessoas vão sendo relegadas a um segundo plano, pessoas que têm direito à aposentadoria depois de ter cumprido a sua jornada de trabalho não conseguem se aposentar, ou porque as empresas não depositaram o INSS, ou porque não têm como provar, ou porque as empresas queimaram os seus arquivos, porque não depositavam, se apropriavam indebitamente. Temos aí trabalho maravilhoso para



ser feito dentro desta CPI e vejo com muita tristeza também termos que encerrar esta CPI no final deste mandato. Mas eu acho que podemos, neste meio de caminho, se fizermos um esforço concentrado aqui, apurar um quantidade grande de coisas que dê motivação para a instalação de uma nova CPI, no próximo mandato. Eu acho que o que pudermos fazer, estou empenhado em ajudar, inclusive em usar meu espaço na televisão, no SBT, pra pedir às pessoas que tenham problemas com a Previdência, com o INSS, que nos procurem. Eu fiz isso uns anos atrás, quando eu estava no “Aqui e Agora” e despachei 11 mil aposentadorias com o Ministro na época que era, foi Governador, depois, do Rio Grande do Sul, o Brito, e nós, realmente, pelo menos, conseguimos melhorar a situação dos aposentados. Acho que o que estamos plantando hoje vamos colher amanhã, Presidente. Se não dermos um jeito na Previdência, amanhã não temos nem garantida de que vamos receber as nossas aposentadorias. Há que se contar que esta Casa abriu mão da sua aposentadoria parlamentar e hoje contribui para o INSS da mesma forma que qualquer outro trabalhador. Então, o que plantamos hoje, vamos colher amanhã. Hoje temos a força para resolver esses problemas; amanhã, teremos aposentados, idosos, com as mãos atadas, sem condição de fazer absolutamente nada. Eu acho um absurdo. O que está por trás da Previdência tem que realmente ser apurado. Então, eu gostaria de contar com V.Exa. e com os meus pares e eu acho que o Deputado Arlindo Chinaglia foi muito feliz na colocação dele. É exatamente isso, temos que fazer alguma coisa pra melhorar um pouquinho este País, em especial a Previdência Social.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Paes) – Agradeço ao Deputado Russomanno as considerações. Então, ficamos dessa maneira: na próxima terça e quarta-feira teremos audiências públicas, ouvindo, pelo menos, umas quatro ou cinco pessoas dessas que citei aqui anteriormente e, a partir da semana que vem, definimos que tipo de ações ainda podem ser feitas e conduzidas até o fim dos trabalhos. Gostaria de indagar se algum dos Srs. Parlamentares presentes deseja fazer uso da palavra. Nada mais havendo a tratar, encerro os trabalhos, antes convocando os Srs. membros para reunião ordinária na próxima terça-feira, dia 26 de novembro, às 14h30min. Está encerrada a reunião.